

1 Introdução

Os livros-texto não costumam passar despercebidos em nossa sociedade. (...) Uma das idiossincrasias-chave na hora de examinar a cultura e a seleção cultural efetuada por este recurso educacional é que os livros didáticos costumam evitar temas conflituosos para poderem ser vendidos a um maior número de instituições escolares e estudantes. Mas costumam apresentar a opção seletiva que realizam como se fosse uma conclusão final, uma questão que não pode ser modificada. Normalmente ocorre uma omissão não só de outras dimensões culturais (todo mundo é consciente de que nos livros-texto existem temas, aspectos da realidade social, econômica, política, cultural e militar que são ignorados), mas, o que é mais importante, também são ocultadas perspectivas cruciais e/ou conflituosas sobre os assuntos que neles são tratados (Santomé, 1998, p. 173).

Uma questão que sempre me chamou a atenção enquanto professor de inglês como língua estrangeira é o papel atribuído ao livro didático no discurso pedagógico. Idealizado, a princípio, para ser um facilitador do ensino, ajudando o trabalho do professor, este livro didático tem, em diversos contextos, regulado o seu trabalho. Ao invés de auxiliar o professor no cumprimento de um programa pedagógico, o livro didático de ensino de língua estrangeira vem, muitas vezes, tomando o lugar do próprio programa e, o que é pior, anulando vozes importantes na construção do conhecimento em sala de aula, como a voz do professor e as vozes dos alunos, e passando a ser a voz dominante durante o processo de ensino e aprendizagem.

Enquanto professor de inglês em diversos cursos livres, pude perceber que tais instituições não se preocupam com a elaboração de um programa, mas com a adoção de um livro didático. No começo de cada período letivo, não recebia um programa a ser cumprido, mas um livro a ser seguido. O conteúdo programático de cada nível era determinado pelo livro adotado. Quando a instituição mudava o livro, o “programa” do nível mudava também. Gosto de me referir a tal comportamento como “a ditadura do livro didático”.

Paralelamente à minha prática pedagógica, defrontei-me com dois textos que levantavam questões semelhantes a estas, sobre os livros didáticos: “*On the*

language and authority of textbooks” (Olson, 1989) e “*Beyond criticism: the authority of the school textbook*” (Luke, Castell & Luke, 1989). Os dois textos discutem a centralidade do livro didático no ensino. No primeiro, o autor é favorável a esta centralidade; no segundo, uma resposta ao primeiro, os autores questionam este papel. Encontrei na teoria uma discussão acerca de uma questão que estava vivenciando na prática.

Decidi, então, investigar como o discurso dos livros didáticos para o ensino de inglês afeta seus interlocutores, ou seja, os alunos, e interfere em seu processo de construção de identidades. Ao começar a ler mais sobre o assunto, tive uma surpresa: existe muito pouca pesquisa sobre o livro didático, seja no Brasil ou no exterior. Poucos foram os trabalhos que encontrei, no Brasil, sobre o livro didático de língua estrangeira. Merecem destaque projetos de pesquisa desenvolvidos sob a coordenação da Professora Maria José Coracini, do qual resultaram três livros (Coracini, 1995, 1999, 2003).

Outras obras abordam o livro didático sob outros ângulos. A maioria dos trabalhos escritos em inglês aborda o livro-texto (*textbook*), um livro que contém informações sobre determinado assunto e que serve de fonte de consulta tanto para alunos quanto para professores e pesquisadores (Davies, 1992; Hyland, 2000; Johns, 1997; Myers, 1992; Yakhontova, 2001). Por outro lado, trabalhos escritos em português costumam focar o livro didático (*coursebook*), um livro cujo público-alvo são os alunos sendo iniciados no assunto. Apesar de serem estes livros o meu foco de pesquisa, as obras tratam de livros escolares em geral, sem qualquer menção ao livro de língua estrangeira (Freitag et al., 1997; Oliveira et al., 1984). Há ainda um núcleo de pesquisa sobre o livro didático no Brasil, sob a coordenação da Professora Roxane Rojo, em que são utilizados os critérios do Programa Nacional do Livro Didático, do Ministério da Educação, para a análise de livros didáticos em língua materna para o Ensino Fundamental. Há também outros trabalhos sobre o livro didático de português (Dionísio & Bezerra, 2001) e trabalhos que buscam revelar a ideologia, no sentido marxista da palavra, inerente aos livros didáticos (Bonazzi & Eco, 1980; Faria, 2000). Todos os trabalhos são unânimes em apontar para a necessidade de mais pesquisas na área. Não poderia deixar de mencionar um outro tipo de publicação que encontrei, especificamente para o caso do livro didático de inglês como língua estrangeira: os manuais que se propõem a dar diretrizes de como escolher um livro para adoção (Cunningsworth,

1997), o que foge ao escopo da minha pesquisa.

Por considerar que a maioria das pesquisas sobre livros didáticos, que ainda não são muitas, não enfoca o ensino de língua estrangeira, particularmente o de inglês, decidi investigar como o discurso destes livros didáticos, de inglês, pode afetar a construção de identidades sociais dos alunos. Minha preocupação se explica pela riqueza de informações e idéias que um livro didático pode carregar, principalmente o de língua estrangeira. Tais livros produzem discursos, refletem identidades sociais e retratam componentes culturais ao ensinar uma língua estrangeira, em especial o inglês, uma das línguas mais utilizadas no mundo pós-moderno. Além disso, é preciso entender a função do livro didático como instrumento / ferramenta / “andaime” facilitador do processo de ensino e aprendizagem, sabendo distingui-lo do programa e tomando cuidado com sua autoridade, que muitas vezes anula a voz dos alunos, e até mesmo do professor, vozes essas que devem estar sempre presentes no processo de ensino e aprendizagem.

Ao analisar os livros didáticos em questão, é preciso identificá-los como inseridos no momento sócio-histórico da pós-modernidade (Fridman, 2000), caracterizado por sua fragmentação e diversidade. Somos todos sujeitos heterogêneos com identidades fragmentadas, contraditórias e fluidas (Moita Lopes, 2002, 2003a) convivendo com o fenômeno da globalização (Bauman, 1999), momento em que, mais do que nunca, a pluralidade cultural se faz presente. O entendimento desse momento sócio-histórico se torna especialmente importante ao se considerar que os livros analisados nesse estudo são livros de língua estrangeira, ou seja, livros que retratam a cultura do outro. E mais do que livros de língua estrangeira, são livros de inglês, o idioma *oficial* da pós-modernidade e da globalização.

Ao considerar que o autor e os usuários dos livros, os alunos, constroem juntos os significados do texto (neste caso, do livro didático), adoto, nesta pesquisa, uma teoria social do discurso (Fairclough, 1992), com uma perspectiva sócio-semiótica de linguagem (Halliday & Hasan, 1989). Segundo Fairclough ([1992] 2001, p. 90-91) o discurso é “o uso da linguagem como forma de prática social (...), um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação”. O discurso contribui, portanto, para a construção de identidades

sociais, das relações sociais e de sistemas de conhecimento e crença (Fairclough, 1992). A linguagem, portanto, é entendida aqui como um dos sistemas de significação que compõem o sistema social (Halliday & Hasan, 1989).

Acredito que o discurso do livro didático, devido ao papel autoritário que exerce no ensino (Coracini, 1999; Olson, 1989), possa ter uma influência muito forte na formação das identidades sociais dos alunos. As escolhas dos contextos culturais apresentados pelos livros e as atividades propostas pelos autores podem permitir, ou não, que determinadas identidades sejam construídas, ou, pelo menos, manifestadas, em um determinado momento. Os assuntos abordados por um livro e a forma como o autor espera que o aluno “faça coisas” (Halliday & Hasan, 1989) no mundo através das atividades que propõe podem afetar a construção das identidades sociais dos alunos, não apenas influenciando sua visão de mundo, mas também induzindo-os a adotar determinadas identidades que podem parecer-lhes as *certas*, as *socialmente aceitas*, e muitas vezes levando-os a reprimir suas verdadeiras identidades, que podem não lhes parecer legitimadas pelo livro. A exposição a determinados discursos, preconceituosos, por exemplo, pode reprimir a liberdade de construção de identidades de alguns alunos.

A partir de uma teoria social de discurso e sócio-semiótica de linguagem e considerando-se características particulares do livro didático de inglês e sua inserção no momento sócio-histórico da pós-modernidade, o presente estudo analisa o discurso desses livros didáticos e investiga como esse discurso pode atuar sobre seu interlocutor, o aluno, permitindo-lhe, negando-lhe ou induzindo-o à construção de determinadas identidades. Para isso, enfoco os tópicos e os contextos culturais abordados, as atividades propostas e a organização estrutural do material. Acredito serem estes os pilares do discurso do livro didático que sustentam a construção de identidades sociais: os tópicos e os contextos culturais trabalhados denunciam a visão de mundo que os livros representam; as atividades propostas pelo livro dão maior ou menor liberdade para que o aluno mostre sua voz; e a organização estrutural do material didático reflete diretamente o posicionamento do autor em relação ao processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira: uma forma de agir no mundo ou um conjunto de regras gramaticais a serem apreendidas e reproduzidas?

A fim de investigar a visão de mundo, o espaço dado à construção de identidades e à manifestação de vozes, e a perspectiva de aprendizagem refletida

nos livros didáticos, utilizo, neste trabalho, um *corpus* formado por doze livros didáticos para o ensino de inglês como língua estrangeira. Foram selecionadas seis séries voltadas para o público-alvo a partir de quatorze anos, e em cada série foram analisados os livros iniciante e intermediário. Foi também considerado o contexto sócio-cultural em que o material foi produzido, o público-alvo a que se destina e o tipo de inglês que se propõe a ensinar. Três séries foram produzidas na Inglaterra, duas no Brasil e uma nos Estados Unidos. Quatro séries visam o mercado internacional heterogêneo, e duas o mercado brasileiro. Três séries propõem o ensino de inglês britânico, e três o de inglês americano. Todas as edições analisadas encontram-se atualmente no mercado e foram publicadas entre 2002 e 2005.

O objetivo principal deste trabalho é, portanto, analisar como o discurso do livro didático, através da seleção e apresentação de tópicos e contextos culturais e das atividades propostas, relaciona-se à construção de identidades sociais dos alunos.

A presente Tese visa, portanto, através da análise dos livros didáticos, responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- Como os livros didáticos para o ensino de inglês como língua estrangeira representam o mundo onde se situam os alunos e os supostos contextos culturais relacionados à língua-alvo?
- Em que medida os livros didáticos contribuem para a construção das identidades sociais dos alunos que utilizam estes livros?
- Em que medida os livros didáticos dão voz aos alunos, permitindo que eles expressem suas identidades sociais e culturais?
- Como os livros didáticos enfocam e refletem perspectivas de aprendizagem da língua?

Para alcançar os objetivos deste trabalho, diversos temas que circundam as questões acima são discutidos:

- a função e importância do livro didático no discurso pedagógico, problematizando sua força e autoridade;
- a interface entre cultura e ensino de língua estrangeira, problematizando a forma como livros didáticos abordam aspectos culturais; e
- os discursos produzidos pelo livro didático e as identidades sociais que eles

refletem ou propõem.

Para alcançar os objetivos propostos, três são as áreas de pesquisa onde esta Tese busca seus subsídios, tanto teóricos quanto de análise e interpretação. Acreditando que qualquer estudo de linguagem só faz sentido se contextualizado em situações de uso, este trabalho insere-se no campo de estudo da Linguística Aplicada. Com o intuito de executar a análise linguística dos dados, os pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday & Hasan, 1989) são utilizados, com procedimentos práticos de análise linguística desenvolvidos a partir das metafunções ideacional, interpessoal e textual da linguagem. A interpretação dos dados basear-se-á também nas teorizações acerca de cultura e identidade na pós-modernidade e da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001), que fornece uma teoria interpretativa e crítica compatível com os pressupostos tanto da Linguística Aplicada quanto da Linguística Sistêmico-Funcional.

A Linguística Aplicada considera questões de uso da linguagem do mundo real, ou seja, tem uma preocupação social. Minhas perguntas de pesquisa são questões que se incluem nas preocupações da Linguística Aplicada, já que livros didáticos são exemplos de utilização da linguagem no mundo real, e minha preocupação com o espaço para a formação de identidades sociais neste material é uma preocupação também social.

A Linguística Sistêmico-Funcional é uma teoria de base sócio-semiótica que considera a linguagem em contextos situacionais (imediatos) e culturais (abrangentes). É, portanto, importante para a minha pesquisa, que objetiva estudar os contextos construídos pelos livros didáticos, tanto contextos situacionais, com situações imediatas de uso da língua, quanto contextos culturais, que inserem o aluno no mundo.

A Análise Crítica do Discurso, por sua vez, é uma teoria de base sociológica, que considera a linguagem a partir de seu contexto de produção, buscando revelar as ideologias por ela veiculadas. A análise de livros didáticos aqui proposta, embora não siga um modelo teórico específico de análise crítica do discurso (Fairclough, 2001), utiliza seus pressupostos teóricos, ao focar a formação de identidades sociais, revela as crenças inerentes a estes livros; crenças dos autores em relação ao mundo que podem estar sendo perpetuadas através dos livros didáticos.

O que proponho nesta Tese de Doutorado é a utilização dos aspectos teóricos e interpretativos das três áreas supra citadas (Linguística Aplicada, Linguística Sistêmico-Funcional e Análise Crítica do Discurso) que ajudem a entender, descrever e explicar como livros didáticos para o ensino de inglês como língua estrangeira atuam na formação de identidades sociais dos alunos.

O trabalho começa discutindo, no capítulo 2, os conceitos de cultura e identidade, inseridos sócio-historicamente na pós-modernidade. Após uma releitura dos conceitos de cultura e identidade, com atenção dada também à relação entre identidade e poder, são discutidos o conceito de identidade cultural, o papel da globalização e sua inter-relação com a cultura e “a sociedade do espetáculo”, expressão cunhada por Debord (1997) para caracterizar a sociedade pós-moderna, em que a visibilidade midiática assume dimensões gigantescas. O capítulo é encerrado com uma discussão sobre o papel do ensino de inglês na pós-modernidade.

O capítulo 3 trata de discurso e linguagem. É utilizado um conceito de discurso de natureza social e são discutidas relações entre discurso e poder. A teoria de linguagem adotada é a proposta pela Linguística Sistêmico-Funcional, de natureza sócio-semiótica, em que a linguagem é entendida como multifuncional, contemplando não só a análise textual, mas também estabelecendo uma relação entre o texto e o contexto social. Alinha-se, portanto, com uma teoria social de discurso ao promover um diálogo teórico na relação entre semiótica e mudança social. São identificadas três metafunções básicas inerentes à linguagem: *ideacional*, pois a linguagem constrói e representa nossas experiências no mundo e nossa realidade, *interpessoal*, pois ela está também presente em nossas interações e estabelece as relações entre os participantes, e *textual*, pois é usada para organizar significados. O capítulo expõe ainda, brevemente, a Análise Crítica do Discurso, que propõe uma análise de cunho sociológico para um problema social, apoiando-se, para isso, em uma teoria linguística como a sistêmico-funcional. Seus pressupostos teóricos são de grande valia para a análise dos livros, ao buscar revelar ideologias inerentes ao discurso destes livros.

O capítulo 4 situa a visão de ensino e aprendizagem de língua estrangeira adotada neste trabalho. O capítulo começa inserindo as teorias de discurso e identidade que norteiam a pesquisa no contexto pedagógico, discurso do qual

fazem parte também os livros didáticos. Em seguida, insere o ensino de inglês na nova ordem mundial e discute os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), uma série de diretrizes educacionais preocupadas com uma teoria de aprendizagem que enfoca a natureza social do discurso no contexto pedagógico. O capítulo é concluído com a relação entre língua e cultura, enfocando a importância desta relação no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

O capítulo 5 trata do livro didático e discute suas características gerais, desde sua concepção pelas editoras, que podem possuir maior voz em sua elaboração do que os próprios autores, até sua adoção. Após a apresentação de algumas de suas características específicas, são discutidas e problematizadas sua função e autoridade nos programas, além da questão de sua autoria. Este livro é entendido também como produto da indústria cultural e sob influência direta do mercado editorial. Ao fim do capítulo, a forma como livros didáticos costumam abordar questões culturais é discutida e problematizada.

O capítulo 6 define a metodologia adotada na pesquisa. Considerando-se o livro didático como um documento pedagógico articulado na engrenagem do processo de ensino e aprendizagem, faço uma análise do conteúdo deste documento, enquadrando o trabalho dentro de uma perspectiva de análise documental. Apesar de reconhecer que, ao ser utilizado, o livro pode ser “reconfigurado”, meu objeto de análise é o livro como documento, ou seja, o livro conforme concebido pelo autor. Apesar da maioria dos autores sugerir a adaptação do material sempre que necessário, o fato do autor ter feito determinadas escolhas na concepção do livro reflete suas crenças. Estabelecida a pesquisa como uma análise documental e discursiva, seguem-se a descrição do *corpus* e dos procedimentos de análise.

No capítulo 7 é feita a análise de alguns livros didáticos. Uma análise lingüístico-discursiva é realizada com base nas metafunções da linguagem definidas pela Lingüística Sistêmico-Funcional. O estudo dos tópicos e dos contextos culturais abordados por estes livros colabora para a co-construção de uma visão de mundo (metafunção ideacional), e a inserção, ou não, do aluno neste mundo influencia diretamente o espaço dado para a construção de suas identidades. A análise das atividades propostas pode ser capaz de revelar as relações que o autor procura estabelecer com o aluno (metafunção interpessoal), dando-lhe ou tirando-lhe a voz, levando-o a fazer questionamentos ou tentando

silenciá-lo. Atenção é dada ainda à organização do material (metafunção textual) em questão, o que demonstra a visão de ensino e aprendizagem adotada pelo autor. Tal organização mostra as premissas pedagógicas inerentes aos livros, revelando as prioridades salientadas pelos autores no processo de ensino e aprendizagem. Cada livro possui uma certa filosofia de trabalho, e esta filosofia está presente na forma como o autor representa o processo de ensino e aprendizagem no livro didático: o inglês pode ser considerado como uma forma de agir no mundo real, ou como um conjunto de estruturas, com regras gramaticais, fonológicas, itens lexicais etc. Dessa forma, fatores como a estruturação do livro em unidades e lições e a escolha da posição que certos conteúdos ocuparão no livro, seja no material principal da lição, ao final da unidade, ou mesmo no fim do livro, podem denunciar intenções dos autores em o quê deve ser ensinado e de que forma.

O capítulo 8 apresenta as considerações finais do trabalho, resumindo seus principais pontos e apresentando as contribuições desta pesquisa para a área de Estudos da Linguagem.